



Fraternidade Leigos Cavanis
Casa Sagrado Coração, INSTITUTO CAVANIS
Via Col Draga – POSSAGNO (TV)

MOSTEIRO INVISÍVEL - 02.05.2022

Viver na plenitude a Páscoa do Senhor significa olhar para o mistério pascal em sua totalidade; significa não só contemplar a luz da Ressurreição, mas percorrer com Jesus o doloroso caminho da sua Paixão e da Cruz. Proponho que nos guiemos neste caminho pela própria Palavra do Evangelho e pela luz da mensagem que nesta Páscoa nos foi transmitida pelo Superior Geral, P. Manoel Rosa.

*No NT, em todas as circunstâncias em que o termo "Páscoa" é mencionado, refere-se à Páscoa dos Judeus, com exceção de um caso: por volta da primavera do ano 57 d. C., escrevendo aos Coríntios sobre um grave caso de imoralidade, São Paulo recorda o fundamento que justifica as exigências morais do cristão: "Cristo, nossa Páscoa, foi sacrificado!" (1Cor. 5,6). A voz de Paulo testemunha que, cerca de vinte anos depois dos acontecimentos que levaram à crucificação de Jesus, na comunidade cristã há a consciência de ter a sua própria Páscoa no centro da qual está a imolação do novo cordeiro, o próprio Cristo. O termo grego **pàska** vem da transliteração do termo hebraico **pesach**, mas a evidente afinidade com o verbo grego **paskèin** (que significa sofrer) levou a identificar o evento pascal no ato da imolação do Senhor, auxiliado neste também pelo testemunho do evangelista João que faz coincidir a morte de Jesus com o dia e a hora em que o cordeiro é sacrificado para a Páscoa judaica. Também neste caso a iniciativa é do Senhor que oferece a sua vida no altar da Cruz e, atravessando as regiões tenebrosas do submundo, transporta a nossa humanidade para o glorioso porto da Ressurreição. A Páscoa, portanto (isto revela o nome) não é apenas a Ressurreição do Senhor, mas também a sua Paixão, a sua Crucificação, a sua deposição no sepulcro, que constituem a passagem inevitável para alcançar a glória do Ressuscitado. Esta visão do mistério pascal diz-nos a estar, por sua vez, imersos neste trânsito, neste êxodo glorioso*

que nos conduz, a partir da nossa pobreza, até a luz do Ressuscitado. E nesta luz queremos colocar o mesmo caminho de nossa amada Congregação das Escolas de Caridade e aquele, tão cansativo e difícil, de nossa Fraternidade: as contradições, as dificuldades, as mesmas derrotas estão inscritas na Paixão do Senhor; mas constituem também o caminho (realmente difícil de compreender) que conduz à plena realização do Reino a que todos aspiramos. Neste 2 de Maio, quando os religiosos da Congregação renovarão solenemente os votos da consagração deles, sustentámo-los com esta fé e com a nossa oração.

Que o Senhor nos abençoe e nos acompanhe!

Do Evangelho segundo João (Jo. 19, 28-36)

Naquele tempo, sabendo Jesus que tudo se consumara, para se cumprir totalmente a Escritura, disse: «*Tenho sede*» Havia ali uma vasilha cheia de vinagre. Então, ensopando no *vinagre* uma esponja fixada num ramo de hissopo, chegaram-lha à boca. Quando tomou o vinagre, Jesus disse: «Tudo está consumado». E, inclinando a cabeça, entregou o espírito. Como era o dia da Preparação da Páscoa, para evitar que no sábado ficassem os corpos na cruz, porque aquele sábado era um dia muito solene, os judeus pediram a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas e fossem retirados. Os soldados foram e quebraram as pernas ao primeiro e também ao outro que tinha sido crucificado juntamente. Mas, ao chegarem a Jesus, vendo que já estava morto, não lhe quebraram as pernas. Porém, um dos soldados traspassou-lhe o peito com uma lança e logo brotou sangue e água. Aquele que viu estas coisas é que dá testemunho delas e o seu testemunho é verdadeiro. E ele bem sabe que diz a verdade, para vós credes também. É que isto aconteceu para se cumprir a Escritura, que diz: *Não se lhe quebrará nenhum osso*. E também outro passo da Escritura diz: *Hão-de olhar para aquele que trespassaram*.

Da mensagem de congratulações do Superior Geral e seu Conselho para a Páscoa de 2022:

“Aqui, nestas palavras, está escrita a nossa história: “Dá-nos alegria pelos dias que nos afligiste, pelos anos em que tanto sofremos” (Salmo 90,15).

O que significam todos esses belos "não" que jogam marquises e conta na nossa cara? Que a Ópera será destruída? Nunca! Será exatamente o contrário. Significa que está perturbada, e por isso mesmo Deus quer protegê-la e torná-la grande. Eu estou em uma bela paz, sem preocupações, sem medos, e alegre com os meus filhos que estão fazendo exercícios espirituais desde ontem...”.
(Pe. Antonio a seu irmão Pe. Marco, em 25.10.1825 - Positio, p. XCIX).

